

Reconstrução de maxila atrófica com BMP-rh2

Teslenco, V.B., Paim, R.C., Cavalcanti, H.A., Barros, M.A.N., Marques, D.H.R., Verlingue, A.F.M., Meurer, L.M., Santana, C.M.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

O advento da osseointegração trouxe uma profunda mudança no panorama da odontologia, saindo de um modelo de reposição dentária baseada em próteses dento e mucossuportadas e permitindo a confecção de próteses fixas sobre implantes, o que somou mais uma ferramenta para a reabilitação social e funcional dos pacientes. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 50 anos de idade, sem patologias de base, desdentada com atrofia maxilar foi submetida à cirurgia reconstrutiva com o uso de BMP-rh2/ACS e BioOss®, na qual se realizou levantamento de seio maxilar bilateralmente e enxerto on-lay na região anterior da maxila. A área enxertada foi protegida com uso de uma tela de titânio fixa com parafusos, modelada com auxílio de um template personalizado. Após esse período, a paciente foi submetida a primeira etapa do processo de reabilitação, que consistiu em remoção da tela de titânio e instalação de implantes osseointegráveis, este procedimento também foi realizado à nível de centro cirúrgico, sob anestesia geral. Depois de 12 meses de acompanhamento, evidenciou-se a presença de tecido ósseo neoformado que serviu de suporte para a instalação de 6 implantes osseointegráveis. Após o período de cicatrização, a paciente foi reabilitada com uma prótese implantossuportada. Conclusão: A partir da reconstrução maxilar foi possível realizar-se a reabilitação protética da paciente atingindo o objetivo planejado. Com isso, pode-se inferir que os limites do potencial de neoformação óssea da BMP ainda precisam ser melhor explorados.

Palavras-chave: Transplante ósseo. Implantes dentários. Materiais biocompatíveis.